

AINST/16/00013 — Relatório final da CAE

I - Avaliação da Instituição

Perguntas A1. e A2.

A1. Instituição de Ensino Superior:

Instituto Politécnico De Leiria

A2. Natureza da instituição:

<sem resposta>

Requisitos Gerais

A3. Projeto educativo, científico e cultural da Instituição.

A3.1. Projeto educativo, científico e cultural da Instituição.

Está definido e é coerente com a natureza politécnica e a missão da Instituição

A3.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Conforme se pode ler no Relatório de Auto-Avaliação (RAA), “o projecto educativo do Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiria) assenta nas necessidades que são identificadas na comunidade regional e esta é chamada a participar na sua definição em todos os seus momentos: do planeamento à avaliação. O planeamento estratégico, adoptado na instituição desde 2001 tem tido sempre a colaboração e o envolvimento directo de membros externos à instituição; na formação, um histórico fundacional profundamente ligado ao tecido empresarial, em especial á indústria da região, marca de forma distintiva a instituição e promove a participação activa daqueles agentes quer na definição da oferta formativa, quer na planificação curricular dos cursos e definição dos conteúdos, quer na participação activa na formação (estágios, aulas em empresa, participação de técnicos das empresas em aulas); a actividade de I&D+i (investigação, desenvolvimento e inovação), espelha uma prática assente na relevância científica e social do trabalho desenvolvido, muito dele em colaboração/associação com as empresas e organizações locais e regionais; na colaboração com a comunidade, o IPLeiria é reconhecidos por ser um parceiro activo e interveniente na procura de soluções, por um lado, e na dinamização cultural e científica da mesma, por outro. O projecto educativo do IPLeiria é, neste sentido, simultaneamente integrado e integrador do território e do contexto comunitário onde a instituição se insere”.

Durante a visita, foi possível esclarecer que o IPLeiria, embora não pretenda abandonar a matriz politécnica, considera ter já atingido um elevado nível de actividade apostando fortemente no objectivo de poder conceder o grau académico de Doutor e de se tornar uma Universidade ou de alterar a sua designação passando a usar a palavra Universidade em vez de Politécnico (refere a designação de Universidade Técnica). Justifica estes objectivos com base numa menor visibilidade externa devida à tendência internacional para menosprezar instituições com designação de Politécnicas (o que reduz a procura por alunos estrangeiros) e ainda pelo facto de Doutoramentos orientados pelos seus docentes e realizados nas suas instalações não terem visibilidade nem retorno (é a instituição universitária parceira que beneficia, “assumindo” a orientação, concedendo o grau e beneficiando ainda das propinas).

O actual plano estratégico abandonou um objectivo anterior que considerava a possibilidade de optar pela solução de Fundação. Esta opção foi ignorada por se verificar não ser consensual nem oportuna.

É de salientar a existência de cerca de 10% de alunos estrangeiros, aulas em inglês, formações à distância, etc.

A4. Organização e gestão

A4.1. Órgãos de governo da Instituição e das suas Unidades Orgânicas estatutariamente consagrados

A4.1.1 Órgãos de governo da Instituição e das suas Unidades Orgânicas estatutariamente consagrados.

Existem, satisfazem as condições legais e funcionam regularmente

A4.1.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Os Estatutos do IPEiria descrevem uma estrutura institucional assente num sistema de órgãos composto pelo Conselho Geral (CG), Presidente, Conselho Académico (CA), Conselho de Gestão, Conselho para a Avaliação e Qualidade (CAQ) e Provedor do Estudante.

No CG estão representados todos os parceiros internos e externos do instituto: estudantes, docentes, não docentes e membros externos. No CA estão representados todos os parceiros internos - estudantes, docentes, não docentes.

O Presidente é um órgão uninominal e é o órgão superior de governo, de representação externa do Instituto e de condução da política do Instituto. O Presidente preside ainda ao Conselho de Gestão. O Conselho de Gestão é composto pelo Presidente do Instituto, que preside, por um Vice-presidente por si designado, pelo Administrador e ainda por um ou dois membros com competência reconhecida nos domínios da gestão livremente escolhidos e nomeados pelo Presidente. Compete ao Conselho de Gestão conduzir a gestão administrativa, patrimonial e financeira da instituição, bem como a gestão de recursos humanos. Ao CAQ compete a definição estratégica das políticas institucionais de avaliação e qualidade, assim como a sua revisão e apreciação e a fixação de padrões de qualidade e os seus níveis de proficiência.

De acordo com os Estatutos do IPEiria, as Unidades Orgânicas (UO) dispõem dos seguintes órgãos: um órgão nominal de natureza executiva - o Director; um órgão colegial de natureza representativa - o Conselho de Representantes; um órgão de natureza técnico-científica - o Conselho Técnico-Científico (CTC); um órgão de natureza pedagógica - o Conselho Pedagógico (CP); e de órgãos de coordenação ao nível dos ciclos de estudos - o Coordenador de Curso, a Comissão Científica de Curso e a Comissão Pedagógica de Curso (sendo que, ao abrigo dos artigos 78.º e 79.º dos Estatutos funcionam como uma única Comissão Científico-Pedagógica - CCPC).

O Director representa a UO e exerce em permanência funções de administração corrente.

Ao Conselho de Representantes compete eleger o Director, dar parecer sobre o plano de actividades da UO e apreciar o relatório de actividades.

O CTC é constituído por representantes do pessoal docente e investigador e tem competências relacionadas com diversas matérias de índole técnico-científica, como a aprovação dos programas das unidades curriculares ou deliberar sobre a proposta de distribuição de serviço docente.

No CP encontram-se representados de forma paritária estudantes e docentes. Compete a este órgão pronunciar-se sobre as mais diversas matérias de índole pedagógica e promover a realização de inquéritos regulares ao desempenho pedagógico da UO, assim como a avaliação pedagógica dos docentes.

A CAE obteve a informação de que o IPEiria criou um Conselho de Gestão alargado à participação dos Directores das UO, o que cria uma dinâmica de proximidade que é muito útil ao seu funcionamento. Este Conselho reúne 1 vez por mês.

A4.2. Autonomia científica e pedagógica do estabelecimento

A4.2.1 É assegurada a autonomia científica e pedagógica do estabelecimento:

Sim

A4.2.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

O que se disse anteriormente em A4.1.2 é suficientemente esclarecedor, demonstrando a existência de autonomia científica e pedagógica do IPLeiria. Os CP têm alguma dificuldade em funcionar adequadamente devido à ausência de alunos (perdem o mandato se faltarem a 2 reuniões) ou por não terem representação de todos os cursos.

A nível das UO e de acordo com a informação que foi prestada à CAE, consideram ainda que existe demasiada centralização sendo os processos burocráticos muito espartilhantes.

A4.3. Participação de docentes, investigadores e estudantes no governo do estabelecimento

A4.3.1 É assegurada a participação de docentes, investigadores e estudantes no governo do estabelecimento:

Sim

A4.3.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Os docentes e investigadores estão representados em todos os órgãos do instituto (CG, Presidência, CA, Conselho de Gestão, CAQ, Provedor do Estudante), das UO (Conselho de Representantes, Direcção da UO, CTC, CP) e dos ciclos de estudos (Coordenador de curso e CCPC).

O pessoal não docente e não investigador encontra-se representado no CG, CA e CAQ. No Conselho de Gestão participam os Administradores do instituto e dos Serviços de Ação Social (SAS). Ao nível das UO participam no Conselho de Representantes.

Os membros da comunidade externa integram o CG e o CAQ, onde têm um contributo e um papel directo na orientação estratégica e nas políticas de qualidade e gerais da instituição.

Os estudantes estão representados no CG, no CA, no CAQ e no CP.

A4.4. Sistema interno de garantia da qualidade

A4.4. Sistema interno de garantia da qualidade (artigo 4º, nº 1, alínea c) do RJAES):

Existe, a nível da Instituição, e está certificado pela A3ES (campo A4.4.1)

A4.4.1. Evolução do sistema (no caso de sistema certificado pela A3ES).

Sistema interno de garantia da qualidade definido a nível da Instituição e certificado pela A3ES:

O Sistema Interno de Garantia de Qualidade (SIGQ) foi acreditado pelo Conselho de Administração (CA) da A3ES por 2 anos, em 16/03/2016, com as seguintes condições a satisfazer:

- Levar a cabo uma meta-análise sobre o SIGQ que tenha em conta, entre outros aspectos: a) O grau de implicação de todos os agentes interessados; b) O impacte dos inquéritos aplicados e sequência lógica da sua aplicação; c) O nível de integração da informação disponível e o acesso à mesma através da web. Os relatórios de Unidade Curricular (UC), com base nos inquéritos aos docentes, devem ser obrigatórios;

- Continuar com as acções levadas a cabo para promover a integração da investigação no SIGQ e que levaram a: a) Reestruturação das unidades de investigação; b) Melhoria da qualificação dos docentes; c) Uso de mecanismos para avaliar a investigação; d) Um projecto piloto para alargar a aplicação do SIGQ ao desenvolvimento da investigação.

Na sequência do relatório de Auditoria ao SIGQ, elaborado pela A3ES, o IPLeiria apresentou uma pronúncia onde esclarecia as acções que iria implementar no sentido de corrigir as debilidades apontadas. Não são ainda conhecidos os resultados destas acções. Durante a visita a CAE foi informada de que, de 3 em 3 meses, todos os serviços do IPLeiria fazem uma análise das dificuldades existentes que são objecto de tentativas de harmonização com vista a corrigir as referidas situações. No que respeita à avaliação do desempenho do corpo docente (regulamento publicado em 2013), o IPLeiria já efectuou um 1º ciclo de avaliação (2013/16), tendo implementado o 2º ciclo (2016/19). Tanto quanto foi possível perceber, não foram retiradas ilações dos resultados nomeadamente a

nível da evolução na carreira o que terá criado algum desconforto no corpo docente (informação obtida durante a visita). Os docentes consideram que a ponderação das diferentes actividades é incorrecta nomeadamente por valorizar mais a quantidade do que a qualidade. Por outro lado, consideram que o regulamento não é adequado para os docentes em tempo parcial. Estes aspectos foram posteriormente adequadamente clarificados pela instituição através da sua Pronúncia ao relatório preliminar da CAE.

A4.4.2. Breve descrição do sistema (no caso de sistema não certificado pela A3ES)

Sistema interno de garantia da qualidade definido a nível da Instituição e ainda não certificado pela A3ES:

<sem resposta>

A5. Ensino

A5.1. Procura e acesso

A5.1.1. A instituição tem uma política de recrutamento de novos estudantes:

Sim

A5.1.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

O RAA lista diversos mecanismos e procedimentos adoptados com este fim, que aparentemente têm tido sucesso. Note-se que a criação dos CTeSP tem contribuído para o aumento da população estudantil a partir de 2015/16, compensando uma pequena diminuição de alunos a nível das licenciaturas (com excepção da ESTG, a nível das licenciaturas, todas as Escolas mostram conseguir manter razoavelmente constante o número total de alunos inscritos, ao longo dos 3 anos em consideração).

A5.2. Sucesso escolar

A5.2.1. A instituição tem políticas para promover o sucesso escolar e a integração dos estudantes:

Em parte

A5.2.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A instituição menciona diversas estratégias de combate ao insucesso escolar. Nos ciclos de estudo em regime diurno, os resultados indicados são relativamente bons. No entanto e com raras excepções, a maior parte dos mestrados apresenta baixas taxas de sucesso. De igual modo, as licenciaturas da ESTG e da ESTM mostram baixas taxas de sucesso. O mesmo acontece com os ciclos de estudo em regime pós-laboral.

O IPLeiria reconhece que o absentismo (excepto na Escola Superior de Saúde) e o insucesso escolar constituem pontos fracos da instituição. Há cerca de 1,5 anos, foi criada a obrigatoriedade de os alunos comparecerem a, pelo menos, 75% das aulas. No entanto, os resultados desta medida não demonstram correlação entre a presença nas aulas e o sucesso escolar.

A5.3. Ligação à investigação orientada

A5.3.1. A instituição tem medidas que garantem o contacto dos estudantes com a investigação orientada desde os primeiros anos:

Em parte

A5.3.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

O IPLeiria menciona vários procedimentos adoptados com vista à garantia de contacto dos estudantes com a investigação orientada, desde os primeiros anos. O descrito no RAA não esclarece

adequadamente em que medida os procedimentos indicados geram resultados. Mais à frente, na análise das UO, será possível esclarecer melhor este assunto.

A5.4. Inserção dos diplomados no mercado de trabalho

A5.4.1. A Instituição promove de forma eficaz a monitorização da empregabilidade e o apoio aos estudantes para a sua inserção no mercado de trabalho:

Em parte

A5.4.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

De entre várias iniciativas o RAA indica que, desde que se inscrevem, os estudantes têm a possibilidade de se registarem em vários mecanismos nomeadamente na Bolsa de Emprego online (bolsaemprego.ipleiria.pt), criada em 2009, visando a inserção de estudantes e diplomados no mercado de trabalho. Também são mencionadas, entre outras acções, as Bolsas IPL/Indústria (www.ipleiria.pt/iplindustria) que são uma outra iniciativa, desenvolvida em parceria com as associações empresariais (NERLEI e CEFAMOL). Além da componente de bolsa, representam uma forma das empresas conhecerem, e reconhecerem, o mérito dos estudantes que apoiam e manterem proximidade com os estudantes/futuros diplomados.

De acordo com a informação recolhida, a empregabilidade dos diplomados e a sua evolução é efectuada semestralmente, com base nos relatórios “A Procura de Emprego dos Diplomados com Habilitação Superior”, da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC). Estes relatórios são tratados e adaptados ao IPLeiria podendo encontrar-se análises da taxa de empregabilidade global e desagregada pelas suas UO e por cada um dos ciclos de estudos de 1.º ciclo. Verifica-se que as taxas de empregabilidade indicadas, na área de formação e nas diferentes UO, são sempre superiores a 85% (chegando a ultrapassar os 90% no caso da ESTG). Não são dados valores para as taxas de empregabilidade noutras áreas nem para as taxas de empregabilidade até 1 ano após a obtenção do diploma.

A ausência destas informações e o recurso aos dados da DGEEC mostra pouca eficácia da instituição nos procedimentos de recolha de informação e acompanhamento dos estudantes após terminarem os estudos.

Os alunos indicaram haver pouca interacção do Gabinete de Estágios e Empregabilidade com as Associações e Núcleos de Estudantes.

A6. O corpo docente

A6.1. A Instituição dispõe de um corpo docente adequado e tem uma política de recrutamento:

Em parte

A6.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Com base nas listas de corpos docentes fornecidas no RAA (2015/16):

O número de doutorados é elevado (409 num total de 809 docentes) sendo 371 em tempo integral. No entanto, o número de Especialistas não obedece à legislação sendo inferior a 35% do número total de docentes ou do número total de ETI (Equivalentes a Tempo Inteiro).

No total, em 646,95 ETI, existem apenas 53 Professores Coordenadores, incluindo os Principais (3 na ESAD, 12 na ESECS, 3 na ESS, 30 na ESTG e 5 na ESTM). Existem apenas 3 Professores Coordenadores Principais (1 na ESTG e 2 na ESECS). Só a ESECS e a ESTG apresentam valores percentuais de Professores Coordenadores acima dos 10%.

O conjunto de Doutores e Especialistas encontra-se acima do requerido por cada 30 estudantes. 500

docentes têm vínculo há mais de 3 anos, denotando boa estabilidade do corpo docente. 109 docentes encontram-se a frequentar programas de doutoramento há mais de 1 ano. Note-se que a CAE tomou em consideração todos os docentes que indicam possuir o Título de Especialista ou terem obtido a designação CTC de Especialistas, apesar de alguns não deverem ser considerados como tal por diversas razões (não leccionação de UC relacionadas com a Especialização, inexistência de qualquer actividade profissional para além da docência, não exercício de qualquer actividade profissional para além da docência há mais de 30 anos, etc.).

Em termos gerais o grau de envelhecimento dos docentes não é motivo de preocupação.

Quanto aos requisitos do ECD, verifica-se que, globalmente, o IPLeiria não obedece no que diz respeito à percentagem de Professores de carreira (que deveria ser superior a 70%).

A7. A atividade científica e tecnológica

A7.1. Políticas de investigação orientada, desenvolvimento tecnológico e desenvolvimento profissional de alto nível

A7.1.1. A Instituição tem uma política para a investigação orientada, o desenvolvimento tecnológico e o desenvolvimento profissional de alto nível, e para a sua valorização económica:

Sim

A7.1.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

O Politécnico de Leiria desenvolve as suas actividades de I&D+i, essencialmente, através das suas 18 Unidades de Investigação (UI), 11 das quais com gestão exclusiva e 7 em cogestão com outras instituições de ensino superior, em diferentes áreas científicas: acessibilidade, antropologia, artes, ciências jurídicas, comunicação, economia, educação, electrónica, engenharia, gestão, informática, mecânica, motricidade humana, biotecnologia e recursos marinhos, saúde, serviço social, sociologia, telecomunicações e turismo. Para além de 5 escolas, é referida a existência de um Centro de Transferência e Valorização do Conhecimento (CTC-OTIC), mais de 130 laboratórios e duas infraestruturas científicas ligadas à ciência e tecnologia do mar e à Indústria, o edifício CETEMARES e o edifício CDRsp, respectivamente.

Finalmente, o IPLeiria lista um elevado número de procedimentos de incentivo, actividades e projectos, embora sem concretizar em que consistem (objectivos, envolvimento dos docentes, valores de financiamento, etc.).

Pela informação recolhida, é de realçar o facto de o IPLeiria ser uma instituição de ensino politécnico com actividade científica e tecnológica globalmente meritória. Note-se, no entanto que, durante a visita, a CAE foi informada de que a investigação é ainda relativamente incipiente em algumas áreas.

Os aspectos anteriormente referidos foram melhor clarificados através da Pronúncia que a instituição apresentou, verificando-se existir um esforço meritório no sentido de incrementar estas actividades.

A7.2. Políticas de prestação de serviços à comunidade

A7.2.1. A Instituição dispõe de uma política institucional consistente para a prestação de serviços à comunidade, adequada à sua contribuição para o desenvolvimento regional e

nacional:

Em parte

A7.2.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

O RAA menciona uma unidade orgânica, o Centro de Transferência e Valorização do Conhecimento (CTC-OTIC), cuja missão passa, não só por proteger os activos do conhecimento, mas principalmente pelo apoio nas estratégias e actividades de suporte às prestações de serviços à comunidade. Este suporte ocorre a vários níveis, nomeadamente na apresentação sistemática, a empresas e instituições, das propostas técnico-financeiras, bem como na preparação das fichas orçamentais, a apresentar ao Conselho de Gestão. O Politécnico de Leiria possui modelos padronizados para as prestações de serviços, quer do ponto de vista das propostas a apresentar às entidades, que solicitam o serviço, quer nas fichas orçamentais específicas associadas às prestações de serviço. De entre diversas acções mencionadas na correspondente secção do RAA, no âmbito das políticas de prestação de serviços à comunidade, nada é dito sobre resultados. No entanto, indicam-se políticas a adoptar no futuro com vista ao aumento dos valores das receitas próprias.

Durante a visita, a CAE foi informada de que, em algumas áreas, existem ainda grandes fragilidades na área da extensão. No entanto, o IPLeiria integra os corpos sociais da Associação Empresarial o que, por outro lado, demonstra uma boa ligação ao meio exterior.

A7.3. Políticas de captação de receitas próprias**A7.3.1. A instituição tem uma política de captação de receitas próprias e o seu nível é adequado:**

Sim

A7.3.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

As receitas próprias, nos últimos 3 anos, representam, em média, 39% do orçamento global da instituição em igual período. Destas, as receitas provenientes de propinas e taxas representam cerca de 67%. Isto significa que, sensivelmente 33% das receitas próprias (15,2 M€ nos últimos 3 anos) são provenientes das rúbricas de projectos (23,6%), estudos, pareceres e consultadoria (4%), aluguer de espaços e equipamentos (0,44%), prestações de serviços, receitas de eventos e patrocínios (2,84%) e outros (2%).

Total geral sem plafond do Orçamento Estado:

2014 - 14.271.898,40€; 2015 - 17.958.861,47€; 2016 - 16.884.673,30€

Total geral com plafond do Orçamento Estado:

2014 - 39.440.610,40€; 2015 - 42.688.595,27€; 2016 - 42.643.153,30€

% de Receitas Próprias:

2014 - 36,19%; 2015 - 42,07%; 2016 - 39,60%

% de Receitas Próprias: propinas 2014 - 24,60%; 2015 - 24,17%; 2016 - 24,54%

Embora desenvolvendo uma acção meritória, verifica-se existir ainda uma boa margem de melhoria nestas actividades do IPLeiria. De acordo com as informações recolhidas, a captação de verbas encontra-se muito centralizada nos centros de investigação.

A8. Políticas de colaboração nacional**A8.1. A Instituição dispõe de uma política institucional para a cooperação com outras instituições nacionais:**

Sim

A8.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

São exemplo de redes e associações colaborativas, com e sem personalidade jurídica, o CCISP -

Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, os clusters e pólos de competitividade (ex. cluster automóvel; Fórum Oceano; Engineering & Tooling Cluster; Produtech- Pólo das Tecnologias de Produção; TICE.PT; AED – Associação Portuguesa para o Cluster das Indústrias Aeronáutica, do Espaço e da Defesa; InovCluster), as incubadoras (ex. OPEN; ABC), os parques tecnológicos (ex. OBITEC), os centros tecnológicos (ex. Centimfe), os centros de Investigação (e.g. IT-Instituto de Telecomunicação; INESCC – Instituto de Engenharia de Sistemas e de Computadores; ADAI – Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial; CIEQV – Centro de Investigação em Qualidade de Vida; MARE – Centro de Ciências do Mar e do Ambiente; CICS.NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais; LSRE/LCM – Laboratório de Processos de Separação e Reação / Laboratório de Catálise e Materiais), o consórcio Maior Empregabilidade, o Campus de Excelência Internacional “Campus do Mar”, entidades da economia social (ex. Supera), e a rede SmartCoast, entre outras.

Na área da formação, são exemplos diferenciadores de colaboração formal com outras IES, o mestrado em Gestão de Sistemas de Informação Médica com a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e o mestrado em Engenharia Alimentar com o Politécnico de Bragança. Ao nível do 1º ciclo, o grau conjunto em Engenharia Alimentar com os Politécnicos de Viana do Castelo e de Bragança é um reflexo das políticas institucionais de colaboração que visam, simultaneamente, a inovação pedagógica e científica e a eficiência coletiva na gestão pública de recursos humanos e infraestruturais. Por outro lado, a colaboração formal em provas públicas são também aspectos importantes de colaboração institucional, valorizando a formação e as atividades de investigação e inovação. Neste contexto, são sistematicamente convidados professores de outras IES a integrarem os júris das provas públicas de mestrado do Politécnico de Leiria, e também os nossos professores participam regularmente em provas públicas de mestrado e doutoramento de outras IES. Na área da formação estão ainda a ser desenvolvidos trabalhos colaborativos para a submissão de programas de doutoramento em associação, nomeadamente com a Universidades de Aveiro, Coimbra, Lisboa e Lusófona.

A9. Políticas de internacionalização

A9.1. A Instituição dispõe de uma política institucional para a internacionalização:

Sim

A9.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

No RAA, citam-se como exemplos: a licenciatura em Tradução e Interpretação Português-Chinês/Chinês-Português e o mestrado em Administração Pública realizados em cooperação com o Instituto Politécnico de Macau; as parcerias com universidades brasileiras e equatorianas que têm incidido sobre a mobilidade de estudantes e professores; e os cursos de formação de professores concretizados em outros países lusófonos, como Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe e Angola. Nos últimos anos, o IPLeiria tem procurado aumentar a oferta formativa em inglês, tendo actualmente nove mestrados lecionados nesta língua, e aumentar o número de unidades curriculares e cursos curtos (summer schools) lecionados em inglês.

Mencionam-se ainda os programas de mobilidade e associação com outras IES com vista a dupla titulação.

De acordo com o RAA, actualmente, o Politécnico de Leiria tem mais mil estudantes estrangeiros distribuídos por mais de 60 nacionalidades, tendo-se verificado, desde a publicação do DL nº 36/2014, um aumento significativo no número de estudantes internacionais: 76 estudantes em 2014/2015, 195 estudantes em 2015/2016 e 352 estudantes em 2016/2017.

A10. Instalações

A10.1. A Instituição dispõe de instalações com as características exigíveis à ministração de ensino politécnico:

Sim

A10.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

O IPLeiria possui instalações em 4 cidades distintas: Em Leiria localizam-se os Serviços Centrais com uma área total (AT) de 25.040 m², o campus 1 com uma AT de 25.560 m², o campus 2 com uma AT de 126.426 m², o campus 5 com uma AT de 11.700 m² e os Serviços Médicos. Nas Caldas da Rainha localiza-se o campus 3 com uma AT de 99.754,12 m², e as residências de estudantes Mestre António Duarte (MAD) e Rafael Bordalo Pinheiro (RBP). Em Peniche localiza-se o campus 4 com uma AT de 18.130 m², a residência de estudantes e o Edifício CETEMARES. O Edifício CDRsp situa-se na Marinha Grande e possui uma AT de 7.980 m².

Na generalidade e de acordo com a informação prestada pela instituição, com excepção do campus 2, as instalações encontram-se em bom/razoável estado de conservação. Mais à frente, neste relatório, na análise das diferentes UO, far-se-á uma avaliação mais detalhada.

A dispersão das instalações do IPLeiria coloca dificuldades acrescidas na sua gestão e de transporte nomeadamente a nível financeiro e de recursos humanos. Segundo informação prestada à CAE durante a visita, foi criada mais uma unidade em Torres Vedras exclusivamente dedicada aos CTeSP o que poderá aumentar as dificuldades referidas.

A11. Serviços de ação social

A11.1. São assegurados serviços de ação social:

Sim

A11.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Os Serviços de Acção Social (SAS) do IPLeiria disponibilizam a todos os estudantes um conjunto de valências, a título gratuito ou com custos reduzidos, nomeadamente: Actividades Desportivas e Culturais, Serviços de Saúde, Alimentação, Bolsas de Estudo, FASE® - Fundo de Apoio Social aos Estudantes do Instituto Politécnico de Leiria e Alojamento, entre outras.

Todos estes serviços são geridos directamente pelos SAS.

A dispersão geográfica do Instituto Politécnico de Leiria e dos seus Serviços de Acção Social, com Escolas sedeadas em Leiria, Caldas da Rainha e Peniche, exige um esforço acrescido, quer ao nível financeiro, quer ao nível de recursos humanos.

Durante o exercício de 2016, estes SAS, contaram com um total de 3.833.692 €, sendo 955.239 € provenientes do Orçamento do Estado e 2.878.453 € de receitas próprias. Acresce referir que a verba atribuída pelo Orçamento do Estado permitiu fazer face a 65% dos encargos com a remuneração do pessoal destes SAS.

O número de bolsas concedidas cresceu muito ligeiramente. O valor médio das bolsas decresceu. O valor máximo manteve-se.

É de salientar ainda a existência do IPLIndústria através do qual são já concedidas mais de uma centena de bolsas para os estudantes, concedidas por industriais locais.

A12. Informação para o exterior

A12.1. A Instituição publicita de forma adequada informação sobre a oferta educativa, incluindo os relatórios de autoavaliação e avaliação externa e das decisões da Agência:

Sim

A12.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

De acordo com o RAA, a instituição promove activamente a divulgação da sua oferta formativa recorrendo a diversos meios. O primeiro é naturalmente a página da internet do instituto

(www.ipleiria.pt). Aí pode ser encontrada e consultada toda a informação relevante da instituição, nomeadamente toda a sua oferta formativa desagregada por tipo de formação (Licenciaturas, Mestrados, Pós-graduações, TeSP, Cursos Internacionais, M23 - curso preparatório, IPL60+, Unidades Curriculares Isoladas e Cursos Livres), e dentro de cada uma destas por Unidade Orgânica ou por Área de Formação.

No entanto e antes da visita, não se encontraram no portal do IPLeiria, os documentos legalmente exigidos (RJAES) nomeadamente os relatórios de auto-avaliação institucional e dos cursos. Posteriormente, a instituição, informada dessa falha durante a visita, inseriu no Portal todos os relatórios em causa.

Requisitos Específicos

A13. Oferta educativa

A13.1. **INSTITUTO POLITÉCNICO:** A Instituição dispõe de, pelo menos:

- Duas escolas de áreas diferentes;
- Quatro ciclos de estudos de licenciatura acreditados, dois dos quais técnico-laboratoriais, em pelo menos duas áreas diferentes compatíveis com a missão própria do ensino politécnico.

OUTRO ESTABELECIMENTO DE ENSINO SUPERIOR POLITÉCNICO: A Instituição dispõe de, pelo menos:

- Um ciclo de estudos de licenciatura acreditado.

Sim

A13.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

A instituição dispõe de 5 UO com 50 ciclos de estudo de Licenciatura acreditados (mais de 2 são técnico-laboratoriais), 45 ciclos de estudo de Mestrado e 37 CTeSP. Toda a oferta formativa situa-se em mais de 2 áreas diferentes compatíveis com a missão própria do ensino politécnico.

A14. Corpo docente

A14.1. No conjunto dos docentes e investigadores que desenvolvam atividade docente ou de investigação, a qualquer título, na Instituição:

- A Instituição dispõe, no mínimo, de um especialista ou doutor por cada 30 estudantes;
- Pelo menos 15% são doutores em regime de tempo integral;
- Para além desses doutores, pelo menos 35% são especialistas (que poderão ser igualmente detentores do grau de doutor).

Em parte

A14.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

O número de doutorados é elevado (409 num total de 809 docentes). No entanto o número de Especialistas não obedece à legislação sendo inferior a 35% do número total de docentes ETI (Equivalentes a Tempo Inteiro).

Com efeito, no ano lectivo de 2015/16, verificava-se:

- 809 docentes (646,95 ETI);
- 9594 estudantes (incluindo TeSP);
- 409 (389,85 ETI) com doutoramento;
- 371 Doutores a 100%;
- 132 (102,05 ETI) Especialistas dos quais 15 (12,6 ETI) são Doutores;
- 526 (479,3 ETI) Especialistas+Doutorados (mínimo requerido = 319,8);

- % de Doutorados em tempo integral (mínimo requerido = 15%) = 90,71% do total de Doutores ou 45,86% do total de Docentes;
- 16,32% de Especialistas, em número, ou 15,8% em ETI (mínimo requerido = 35%).

Efectuando uma apreciação em termos do estipulado no ECD, verifica-se que o IPLeiria não cumpre a percentagem de professores de carreira (mínimo é 70%) verificando-se existirem 55% calculados em número ou 68% calculados em ETI.

A15. Observações

A15. Observações

Na Pronúncia agora apresentada, objectiva e clarificando alguns aspectos, o IP Leiria anuncia acções já em curso e outras em plano e já aprovadas, datadas de pós-visita, que alteram alguns dos pressupostos subjacentes a algumas das condições propostas inicialmente pela CAE. Concretamente no que diz respeito às condições a um ano: "Demonstrar resultados da avaliação do desempenho do corpo docente" e "Definir políticas claras de incentivo e apoio às actividades, de investigação e de produção científica, dos docentes".

Em consequência, a CAE retirou estas condições das conclusões.

II - Avaliação das Unidades Orgânicas

B1. Ensino

B1.1. Adequação da oferta educativa

Apreciação geral da adequação da oferta formativa das Unidades Orgânicas da Instituição, face, designadamente, à missão de uma Instituição de natureza politécnica.

A oferta formativa é adequada à missão das Unidades Orgânicas e enquadra-se no Plano Estratégico do IPLeiria. Está organizada numa fileira de formação contemplando dois ou três níveis académicos (a maior parte dos CTeSP teve início muito recentemente). De uma forma geral pode-se dizer que, em média e com poucas excepções, a oferta formativa tem tido procura. Tendo em consideração o ano lectivo de 2015/16:

- Quanto à ESAD das Caldas da Rainha: o CTeSP de Ilustração e Produção Gráfica não teve procura e o de Prototipagem Digital e Desenho 3D apenas preencheu cerca de 50% das vagas. Os restantes CTeSP tiveram boa/razoável procura; A Licenciatura em Programação e Produção Cultural não ofereceu vagas. As restantes mostram, em geral, boa procura. Faz-se notar que, em vários casos, o número de admissões excede largamente o número de vagas o que suscita preocupação quanto a necessidades decorrentes do número de turmas e de docentes; Os ciclos de estudo de Mestrado em Artes Plásticas e Gestão Cultural mostram fraca procura.

- Quanto à ESECS de Leiria: os CTeSP em Comunicação Digital e em Intervenção em Ambiente e Património não ofereceram vagas. Os restantes tiveram boa procura; As Licenciaturas em Animação Cultural e em Língua Portuguesa Aplicada não ofereceram vagas (é curioso que o RAA indica que esta última tem 1 aluno inscrito no 1º ano). As restantes Licenciaturas tiveram boa procura. Tal como no caso da ESAD, verifica-se que, em vários casos, o número de admissões excede largamente o número de vagas o que suscita preocupação quanto a necessidades decorrentes do número de turmas e de docentes; Os ciclos de estudo em Mestrado em Educação Matemática no Pré-Escolar e Primeiro Ciclo do Ensino Básico, Comunicação e Media, Educação especial - Domínio Cognitivo-Motor, Ciências da Educação: Intervenção e Animação Artísticas, Ciências da Educação - Gestão Escolar, Ciências da Educação - Educação e Desenvolvimento Comunitário e Ensino do 1.º e

2.º Ciclo do Ensino Básico não ofereceram vagas em 2015/16 (é curioso que o RAA indica que este último tem 1 aluno inscrito no 1º ano). Desporto e Saúde para Crianças e Jovens, Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico, Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico não têm ou têm pouca procura.

- Quanto à ESS de Leiria: O CTeSP ainda não ofereceu vagas; Todas as Licenciaturas mostram boa procura (menor no caso de Ciências da Informação em Saúde); Os ciclos de estudo de Mestrado de Enfermagem de Saúde Familiar e de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria, não ofereceram vagas. Os restantes mostram boa/razoável procura (menor no caso de Intervenção para um Envelhecimento Activo).

- Quanto à ESTG de Leiria: Com excepção dos CTeSP em Condução de Obra e Reabilitação e Fabricação Automática, que tiveram pouca procura (melhor no último caso), todos mostram boa procura; Os ciclos de estudo de Licenciatura em Tradução Técnica e Empresarial, Tecnologia dos Equipamentos de Saúde, Informática para a Saúde e Protecção Civil não ofereceram vagas. Com excepção de Engenharia Civil, todos os restantes mostram boa procura. Faz-se notar que, em vários casos, o número de admissões excede largamente o número de vagas o que suscita preocupação quanto a necessidades decorrentes do número de turmas e de docentes ou sobrecarga dos existentes (em especial no caso de Engenharia Informática que admitiu 217 alunos com 120 vagas oferecidas); O ciclo de estudos de mestrado em Finanças Empresariais não ofereceu vagas e o em Administração Pública não teve qualquer procura. Solicitadoria de Empresa, Engenharia Civil - Construções Cívicas e Gestão de Sistemas de Informação Médica admitiram alunos em número inferior a 50% das vagas. Os restantes tiveram razoável procura.

- Quanto à ESTM de Peniche: Os CTeSP em Análises Laboratoriais, Aquacultura e Recursos Marinhos e Inovação e Tecnologia Alimentar tiveram pouca procura (nenhuma no último caso). Os restantes preencheram praticamente as vagas; Os ciclos de estudo de Licenciatura em Tecnologia e Segurança Alimentar e Engenharia Alimentar não ofereceram vagas. Biotecnologia teve pouca procura. Os restantes mostram boa procura; Os ciclos de estudo de Mestrado em Gestão da Qualidade e Segurança Alimentar, Turismo e Ambiente e Biotecnologia Aplicada mostram pouca procura (nenhuma no último caso). Os restantes mostram boa/razoável procura.

Durante a visita, a CAE foi informada de que vários dos cursos listados no RAA como não oferecendo vagas são cursos entretanto descontinuados pelo que não deveriam ter sido incluídos nos referidos quadros do relatório.

B1.2. Estudantes

Apreciação geral da evolução do número de estudantes nas Unidades Orgânicas.

Em geral, o número total de estudantes no IPEiria, entre 2013/14 e 2015/16, cresceu de 9112 para 9594. Se considerarmos o número de estudantes inscritos (806) nos CTeSP em 2015/16 (ano de início dos mesmos), verifica-se que o número de estudantes inscritos em cursos conferentes de grau decresceu de 9112 para 8788. Percentualmente, este decréscimo não é dramático, mas evidencia uma necessidade de especial atenção aos ciclos de estudo de Licenciatura, responsáveis pelo mesmo (o número de estudantes nos ciclos de estudo de Mestrado cresceu de 1414 para 1496).

Em termos globais e a nível das UO:

- A ESAD das Caldas da Rainha tem conseguido manter um número razoavelmente constante de alunos nos ciclos de estudo conferentes de grau. O pequeno crescimento do número total de alunos é devido aos CTeSP que admitiram 81 alunos. Mais de 50% dos alunos provêm do CNA. A maior parte provêm de Lisboa e de Leiria.

- A ESECS de Leiria sofreu um decréscimo de cerca de 10% no número de alunos nos ciclos de estudo de Licenciatura (de 1358 para 1232). Este decréscimo foi compensado pelo aumento do número de alunos nos ciclos de estudo de Mestrado (de 261 para 296) e pela admissão de alunos de CTeSP (120).

- A ESS de Leiria sofreu uma ligeira diminuição do número de alunos nos ciclos de estudo de Licenciatura (de 1040 para 1004), só muito parcialmente compensada pelo aumento do número de alunos dos ciclos de estudo de Mestrado (de 81 para 85). Note-se que não ofereceu CTeSP.

- A ESTG de Leiria também sofreu uma diminuição do número de alunos nos ciclos de estudo de Licenciatura (de 3242 para 3017), Como no caso da ESECS, este decréscimo foi compensado pelo aumento do número de alunos nos ciclos de estudo de Mestrado (de 679 para 746) e pela admissão de alunos de CTeSP (484).

- ESTM sofreu uma ligeira redução do número total de alunos tanto nas licenciaturas como nos mestrados (perto de 20 em cada caso).

B1.3. Diplomados

Apreciação geral da evolução do número de diplomados nas Unidades Orgânicas.

- No caso da ESAD e de acordo com o RAA, as taxas de abandono dos Cursos são baixas pelo que a maioria dos estudantes completa a formação no tempo de duração do ciclo de estudos. A média de conclusão dos cursos de 1.º Ciclo situa-se nos 3,1 anos para uma formação com uma duração de 3 anos. O ciclo de estudos de Licenciatura em Design de Produto - Cerâmica e Vidro é o que apresenta pior taxa de sucesso escolar.

Relativamente aos cursos de 2.º Ciclo que têm uma formação com uma duração de 2 anos, a média de conclusão é superior à duração do Curso: 3,1 anos o que se deve ao facto de parte dos estudantes de 2.º Ciclo já se encontrarem inseridos na vida activa. Com excepção de Artes Plásticas, os ciclos de estudo de Mestrado mostram baixa taxa de sucesso.

- No caso da ESECS e de acordo com o RAA, os cursos de Licenciatura apresentam bons indicadores de sucesso académico dos estudantes. As taxas de abandono são baixas, sendo que a maioria dos estudantes completa a formação no tempo de duração do ciclo de estudos. As médias de tempo de conclusão de licenciatura, em anos, variam entre 3,1 anos e 3,5 anos. A licenciatura em Tradução e Interpretação Português/Chinês - Chinês/Português aparenta ser a que tem pior taxa de sucesso. Relativamente aos mestrados profissionalizantes de formação de professores, o número de diplomados corresponde, em regra, ao número de vagas, verificando-se uma taxa de abandono residual. Relativamente aos restantes mestrados, verifica-se que um conjunto de mestrados opta por concluir apenas o primeiro ano da formação, conferente de um diploma de especialização. As médias de tempo de conclusão de mestrado variam entre os 2,2 anos e os 3,0 anos. Esta realidade resulta do facto de vários estudantes não conseguirem efectuar a entrega do relatório de projecto ou estágio ou dissertação, dentro dos 2 anos esperados, demorando mais um ou dois semestres a fazê-lo. Ou seja, em geral, as taxas de sucesso dos mestrados são baixas.

- No caso da ESS de Leiria e de acordo com o RAA, os cursos de Licenciatura e de Mestrado apresentam, de um modo geral, bons indicadores de sucesso académico. Importa igualmente referir que as taxas de abandono escolar são baixas, sendo que a grande maioria dos estudantes completa a formação no tempo de duração do ciclo de estudos, nomeadamente nas licenciaturas. As médias de conclusão dos cursos de mestrado, de um modo geral, são superiores ao previsto para conclusão do ciclo de estudos, resultante do facto de vários estudantes não conseguirem efetuar a entrega do relatório de projeto ou estágio ou dissertação no período previsto, demorando mais um ou dois semestres a concluí-lo, devido na maioria dos casos a factores de índole pessoal e profissional.

A licenciatura em Terapia da Fala é a que apresenta pior taxa de sucesso.

- No caso da ESTG de Leiria e de acordo com o RAA, a UO menciona haver um elevado número de abandonos nomeadamente a nível das licenciaturas. Não dá informação sobre as taxas de sucesso, antes optando por indicar o número total de diplomados. Num elevado número das ofertas formativas de licenciatura (de acordo com as tabelas fornecidas), as taxas de sucesso são baixas. O mesmo acontece com os mestrados embora, como nas outras UO se verifique a opção pela não conclusão (dissertação ou alternativas ignoradas).

- No caso da ESTM de Peniche e de acordo com o RAA, nada é dito concretamente sobre as taxas de insucesso ou de abandono. À semelhança da anterior UO, num elevado número das ofertas formativas de licenciatura, as taxas de sucesso são baixas. O mesmo acontece com os mestrados embora, como nas outras UO se verifique a opção pela não conclusão (dissertação ou alternativas ignoradas).

Em conclusão, é a ESTG e a ESTM que merecem especial atenção na aplicação de procedimentos de melhoria do sucesso escolar.

B2. Corpo docente

B2.1. Adequação em número, qualificação e especialização

Apreciação geral da adequação do corpo docente das Unidades Orgânicas.

Todas as Unidades Orgânicas mostram ter um bom rácio Estudantes/Doutorados+Especialistas. Chama-se a atenção para a análise que se segue que não é requerida legalmente. Faz-se a mesma (como se o fosse) com vista a detectar onde se encontram as maiores fragilidades que contribuem para o não cumprimento institucional (mencionado em A14).

A única Unidade Orgânica que preenche os requisitos legais no que diz respeito à percentagem de Doutorados e de Especialistas é a Escola Superior de Saúde. A ESAD atinge as percentagens de Doutorados e Especialistas se a sua contabilização for em número. Se for em ETI encontra-se no limiar do cumprimento (34,8%).

As restantes Unidades Orgânicas mostram também ter uma boa percentagem de Doutorados, mas não cumprem os requisitos em percentagem de Especialistas.

Com efeito e considerando o ano de 2015/16:

Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha:

- 123 docentes (96,15 ETI);
- 1360 estudantes (incluindo TeSP);
- 39 (36,4 ETI) docentes com doutoramento;
- 34 Doutores a 100%;
- 44 (33,45 ETI) Especialistas dos quais 3 (2,3 ETI) são Doutores;
- 80 (67,55 ETI) Especialistas+Doutorados (mínimo requerido = 45,33);
- % de Doutorados em tempo integral (mínimo requerido = 15%) = 87,18% do total de Doutores e 27,64% do total de Docentes (35,36% em ETI);
- 35,8% de Especialistas, em número, ou 34,8% em ETI (mínimo requerido = 35%).

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria

- 133 docentes (101,95 ETI);
- 1648 estudantes (incluindo TeSP);
- 62 (58,75 ETI) docentes com doutoramento;
- 54 Doutores a 100%;
- 16 (11,65 ETI) Especialistas dos quais 2 (1,8 ETI) são Doutores;
- 76 (68,6 ETI) Especialistas+Doutorados (mínimo requerido = 54,93);
- % de Doutorados em tempo integral (mínimo requerido = 15%) = 87,1% do total de Doutores e 40,6% do total de Docentes (53% em ETI);
- 12,03% de Especialistas, em número, ou 11,43% em ETI (mínimo requerido = 35%).

Escola Superior de Saúde de Leiria

- 102 docentes (65,3 ETI);
- 1089 estudantes (incluindo TeSP);
- 46 (37,05 ETI) docentes com doutoramento;
- 29 Doutores a 100%;
- 38 (30,05 ETI) Especialistas dos quais 14 (12,5 ETI) são Doutores;
- 70 (54,6 ETI) Especialistas+Doutorados (mínimo requerido = 36,3);
- % de Doutorados em tempo integral (mínimo requerido = 15%) = 63,04% do total de Doutores e 28,43% do total de Docentes (44,41% em ETI);
- 37,25% de Especialistas, em número, ou 46,02% em ETI (mínimo requerido = 35%).

Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria

- 346 docentes (298,35 ETI);
- 4247 estudantes (incluindo TeSP);
- 200 (198,9 ETI) docentes com doutoramento;
- 197 Doutores a 100%;
- 20 (18,4 ETI) Especialistas dos quais 2 (2 ETI) são Doutores;
- 218 (215,3 ETI) Especialistas+Doutorados (mínimo requerido = 141,6);
- % de Doutorados em tempo integral (mínimo requerido = 15%) = 98,5% do total de Doutores e 56,94% do total de Docentes (66,03% em ETI);
- 5,8% de Especialistas, em número, ou 6,17% em ETI (mínimo requerido = 35%).

Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche

- 105 docentes (85,2 ETI);
- 1250 estudantes (incluindo TeSP);
- 62 (58,75 ETI) docentes com doutoramento;
- 57 Doutores a 100%;
- 14 (8,5 ETI) Especialistas dos quais 1 (1 ETI) é Doutor;
- 75 (66,25 ETI) Especialistas+Doutorados (mínimo requerido = 41,7);
- % de Doutorados em tempo integral (mínimo requerido = 15%) = 91,94% do total de Doutores e 54,29% do total de Docentes (66,9% em ETI);
- 13,33% de Especialistas, em número, ou 9,98% em ETI (mínimo requerido = 35%).

Em geral e atendendo ao elevado número de Professores Adjuntos ou à elevada percentagem de docentes doutorados, o número de docentes com o nível de Professor Coordenador é baixo. Existem apenas 3 Professores Coordenadores Principais.

Considerando o estabelecido no ECD, verifica-se:

- A ESAD, ESECS e ESS não cumprem os requisitos em percentagem de professores de carreira;
- A ESTG e a ESTTM cumprem os requisitos em percentagem de professores de carreira se o cálculo for em ETI. Não cumprem se o cálculo for em número.

B2.2. Estabilidade e dinâmica de formação

Apreciação geral do grau de estabilidade do corpo docente das Unidades Orgânicas.

Em geral, existe estabilidade do corpo docente. A percentagem de docentes em tempo integral com mais de 3 anos de contrato é de 68,26% na ESAD, 71% na ESECS, 55,1% na ESS, 73,1% na ESTG e 63,8% na ESTTM. Verifica-se que a escola com menor estabilidade é a ESS.

É evidente que existe uma boa dinâmica de formação do corpo docente verificando-se uma boa percentagem de docentes em doutoramento há pelo menos 1 ano.

Perguntas B3. a B5.

B3. Instalações

Apreciação geral da adequação das instalações das Unidades Orgânicas.

Em geral, as instalações e equipamentos existentes são adequados face às características e necessidades dos ciclos de estudo leccionados. Verificam-se algumas necessidades a nível das UO, conforme indica o RAA, nomeadamente:

- Um dos edifícios da ESAD, designado por Edifício Pedagógico 2 (EP2) e destinado quase exclusivamente ao ensino, apresenta problemas estruturais de construção e um deficiente isolamento da cobertura, factos que têm degradado a edificação no geral. Apesar de, pontualmente, se resolverem as deficiências, encontra-se em fase de implementação (ver RAA) um projeto de recuperação.
- A ESECS situa-se no campus 1 do IPLeiria e é composta por 5 edifícios em bom estado de conservação e adequadas condições de acessibilidade: edifícios A, B, C, D e o Centro de Línguas e Culturas Chinesas. Para além de algumas pequenas intervenções nos restantes edifícios, apenas o Edifício A necessita de algumas obras de beneficiação mais profundas, pois foi construído há mais de 35 anos e, apesar de não necessitar de intervenções urgentes, a médio prazo será necessário substituir caixilharias das janelas e estores exteriores, de modo a melhorar a climatização e insonorização; renovar sanitários com substituição de canalizações e loiças sanitárias; reparar a cobertura e revestimento exterior; e substituir o pavimento do ginásio e do auditório (assim como o mobiliário deste), atendendo à sua antiguidade, utilização intensiva e desgaste natural dos materiais.
- A ESS funciona, desde 25 de setembro de 2006, num edifício sito no Campus 2. Atendendo às indicações das CAEs da A3ES no âmbito dos processos de avaliação dos cursos do 1.º ciclo no respeitante aos laboratórios, nomeadamente ao nível da alteração da qualificação dos laboratórios, equipamentos e mobiliário de apoio a atividades lectivas, adequado ao número de estudantes para as aulas práticas e atividades de investigação, encontra-se em desenvolvimento, com vista à sua implementação, um projecto de arquitectura e reorganização de alguns laboratórios e a execução de um jardim sensorial, procurando-se dar resposta às necessidades identificadas, pela UO e pela CAE, articulando a concretização de objectivos em qualidade com o factor de economicidade. Pretende-se

a criação de 1 Laboratório de Dietética e Nutrição, 1 Laboratório de Comunicação, Linguagem e Fala, 1 Laboratório de Desempenho Ocupacional, 1 Jardim exterior em frente à ESSLei (Jardim Sensorial), 1 Laboratório Multifuncional, 1 Laboratório de Movimento e Agentes Físicos, 1 Hall, arrumos e vestiários. No piso 1, encontram-se em processo de instalação televisões e/ou computadores em diversas salas e laboratórios da ESS (num total de 20), de modo a dotar as mesmas de novos meios audiovisuais no sentido de dar resposta às necessidades de formação dos estudantes.

Os alunos referem haver dificuldades na gestão dos espaços existentes que não são suficientes.

- A ESTG, inserida no Campus 2 do IPLeia, integra 5 edifícios com ótimas acessibilidades, incluindo para os cidadãos com deficiência motora, 3 de cariz pedagógico (edifícios A, D e E), um reservado para os serviços afectos à Escola bem como alguns serviços centralizados (edifício B) e um dedicado à I&D (edifício C). Neste Campus está também localizada a ESS, a Biblioteca José Saramago, bem como um conjunto de serviços assegurados pelos SAS do IPLeia (bares, refeitórios, snack-bars) e uma agência da Caixa Geral de Depósitos. Verifica-se a necessidade de investir nos próximos anos em equipamentos mais modernos em algumas áreas, de forma a acompanhar as tecnologias e equipamentos que são utilizados na indústria. Os edifícios são todos relativamente recentes (o edifício A é o mais antigo e foi inaugurado em 1995) pelo que não apresentam problemas significativos em termos de conservação, apesar da necessidade de uma nova pintura em alguns espaços e de alguns problemas com infiltrações que exigiram intervenção. A Escola está igualmente empenhada em criar novos espaços laboratoriais, nomeadamente, e no curto prazo, para o suporte ao ensino da tecnologia associada à Indústria 4.0, bem como uma nova sala de Marketing.

- A ESTM dispõe actualmente de um edifício pedagógico e de um edifício científico/tecnológico - CETEMARES, no qual se encontra instalada uma das suas unidades de investigação (MARE-IPLeia). Não são indicadas quaisquer necessidades em termos de obras ou de renovação de equipamentos. No entanto, os alunos consideram que os acessos à escola se encontram em muito mau estado e queixam-se de dificuldades na utilização do equipamento de lavandaria e da cozinha da residência.

B4. Atividades de investigação orientada, desenvolvimento tecnológico e desenvolvimento profissional de alto nível

Apreciação geral das atividades de investigação orientada, desenvolvimento tecnológico e desenvolvimento profissional de alto nível nas Unidades Orgânicas.

Globalmente, todas as UO mostram uma actividade com algum mérito neste domínio, embora, nalguns casos, não sejam muito evidentes os objectivos e os resultados. A ESTG destaca-se pela positiva.

- A ESAD limita-se a salientar os números de publicações científicas, parcerias com instituições e entidades culturais, parcerias com e para o tecido empresarial, projectos desenvolvidos com e para entidades públicas, actividades de Desenvolvimento Tecnológico, encontros anuais de artes, design, ciência e conhecimento e Seminários Think Design, MDG. Nas suas observações finais, a UO reconhece que a elevada qualificação do seu pessoal docente não se encontra em linha com os índices de produção científica, sendo de esperar mais e melhores resultados futuros em consequência de medidas a implementar tendo em vista o próximo processo de avaliação pela FCT a que a UI se irá submeter.

- A ESECS menciona a participação dos docentes em diversos eventos e projectos. São também mencionados diversos Centros de Investigação onde docentes da ESECS exercem as suas actividades nomeadamente o CICS.NOVA, o IACT (Inclusão e Acessibilidade em Açã), o Centro de

Reabilitação e Integração de Fátima, a CERCILEI - Cooperativa de Ensino e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Leiria, o Núcleo de Investigação e Desenvolvimento em Educação (NI DE), o Centro de Investigação em Qualidade de Vida (CIEQV) e um núcleo do CELGA-ILTEC, unidade de I&D da Univ. de Coimbra. Esta UO faz uma análise SWOT (C12 do RAA) onde reconhece que as actividades de investigação orientada, desenvolvimento tecnológico e desenvolvimento profissional ainda se encontram numa fase inicial de desenvolvimento, representando alguma debilidade da UO, com uma boa margem de melhoria.

- A ESS conta com uma Unidade de Investigação em Saúde (UIS) integrada no Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados do Instituto Politécnico de Leiria (INDEA/IPLeiria), tendo iniciado a sua atividade em 2010. Actualmente, a UIS, no que concerne ao Registo de Propriedade Intelectual, através do IPLeiria, tem três marcas e logotipos registados. Com base nos projectos da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) submetidos no âmbito da modernização dos politécnicos, pretende fazer o registo de, pelo menos, mais três marcas. Em 2017, será possível implementar três projectos cujos resultados de financiamento foram favoráveis, estando previsto financiamento para mais três projectos. Mencionam diversas actividades, salientando-se, no âmbito da investigação e inovação ao serviço da comunidade, a constituição de um grupo de trabalho com vista ao desenvolvimento de um Centro Académico em Saúde (CAS) da Escola Superior de Saúde do IPLeiria.

- No que diz respeito às Unidades de Investigação associadas à ESTG são de salientar o CIGS - Centro de Investigação em Gestão para a Sustentabilidade, o CIEJ - Centro de Investigação em Estudos Jurídicos, o CIIC - Centro de Investigação em Informática e Comunicações, o CDRsp - Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto, bem como as delegações e polos do IPLeiria da ADAI - Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial, LSRE/LCM - Laboratório de Processos de Separação e Reacção / Laboratório de Catálise e Materiais, IT - Instituto de Telecomunicações e do INESCC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores de Coimbra. Estes centros têm associados cerca de 140 investigadores que são docentes da ESTG. Para além destas UI, muitos docentes da ESTG são investigadores em outros centros nacionais e internacionais, contribuindo de forma activa para os trabalhos de investigação orientada e desenvolvimento tecnológico. No conjunto dos últimos cinco anos foram realizados cerca de 300 projetos ou trabalhos de fim de curso em parceria com empresas ou entidades externas e 500 trabalhos de mestrado (dissertações ou projectos), muitos dos quais em parceria com empresas. Foram, para além disso, realizados cerca de 80 estágios de mestrado e 350 estágios curriculares e 325 estágios extracurriculares (estágios de verão) de licenciaturas, nos quais estudantes trabalharam em actividades de investigação orientada em ambiente empresarial. São igualmente de referir os mais de 1000 estágios de CET e CTEsp que decorreram nestes cinco anos. Por fim, refira-se ainda que diversas pósgraduações, destinadas sobretudo aos quadros médios e superiores de empresas, incluem o desenvolvimento de um projecto enquadrado na empresa na qual o estudante trabalha. Refere-se a coorientação de cerca de 35 teses de doutoramento concluídas em Universidades parceiras, nacionais e internacionais, bem como a participação na coorientação de diversas teses em curso. Tendo em conta os últimos 5 anos, o IPLeiria viu aprovados e executou mais de 250 projetos (126 da ESTG ou de UI associadas à ESTG) e 75 prestações de serviços I&D+i a PME's (57 da ESTG ou de UI associadas à ESTG). Durante o mesmo período, a ESTG viu concedidas, pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial, 16 patentes, 10 pedidos provisórios de patente, 12 modelos de utilidade e 1 desenho/modelo industriais. Esta UO destaca-se das restantes, no domínio em análise.

- No caso da ESTM, relaça-se a criação de duas unidades de investigação: o CITUR (Centro de Investigação Aplicada em Turismo) e o MARE-IPLeiria (Pólo do IPLeiria do Centro de Ciências do Mar e do Ambiente) instalado na infraestrutura científico-tecnológica CETEMARES. Mencionam-se

diversos projectos e actividades de transferência de tecnologia nomeadamente o apoio a 4 empresas start-ups na área da economia do mar - Flying Sharks, AQUASPRO, ID&FOOD e PEN Wave. Indica-se uma razoável produção científica e outros resultados da actividade.

De acordo com as informações obtidas, a ESECS e ESS são as UO com maiores margens de melhoria.

B5. Produção artística

Apreciação geral das actividades de produção artística nas Unidades Orgânicas.

- A ESAD mostra uma importante e diversificada actividade neste domínio.
- A ESECS, ESS e ESTG, indicam não desenvolver actividades (N/A) neste caso.
- A ESTTM salienta a edição de diversos livros e a realização de um documentário.

Perguntas B6. a B7.

B6. Prestação de serviços à comunidade

Apreciação geral das actividades de prestação de serviços à comunidade (incluindo actividades de promoção cultural, artística e desportiva) nas Unidades Orgânicas.

A ESTG é a UO que melhor se destaca nestas actividades. Com menor prestação encontra-se a ESTM.

- A ESAD indica que foram prestados diversos serviços nas áreas da curadoria de exposições, design gráfico ou direcção de arte e edição de catálogos, com a coordenação de docentes e participação de alunos da UO. Menciona ainda o projecto de requalificação do Mercado de Santana, a proposta para a Casa do Artista em Óbidos e o projecto expositivo para o FITEC, o projecto “CASA MÃE” onde os estudantes desenharam mobiliário exclusivo para a Casa Mãe, uma nova unidade hoteleira no Algarve, no âmbito de um concurso que concluiu com a apresentação de seis propostas de sistema de venda ao ar livre e sete propostas de assentos para interior/exterior, desenvolvidas dentro do espírito do projecto hoteleiro, um projecto, com a CM Peniche, que visou a revitalização das Rendas de Bilros e, no âmbito da regeneração de práticas tradicionais, uma parceria com a Junta de Freguesia de Cós (Alcobaça), com o objectivo de revitalizar as técnicas de produção de cestos de Cós. Lista ainda diversos outros projectos desenvolvidos para entidades externas e salienta serviços de impressão 3D prestados pelo Laboratório de Prototipagem Digital. Não são dados indicadores de resultados nomeadamente a nível da captação de receitas.

- A ESECS menciona, embora sem concretizar, a realização de aulas abertas, seminários, encontros, congressos, conferências e workshops com convite a empresários e profissionais das áreas. A nível da formação indica a colaboração com diversas entidades, embora também sem dados mais concretos. A nível da consultadoria lista várias colaborações e finaliza com uma listagem de participação em diversos eventos. Não são dados indicadores de resultados nomeadamente a nível da captação de receitas.

- A ESS menciona a realização de acções de formação de orientadores de estágio, ensino clínico e de educação clínica, quer em regime presencial, quer à distância, promovendo competências de orientação, supervisão e acompanhamento dos estudantes em contexto clínico e adequação científica das práticas clínicas. Salienta o desenvolvimento e participação em acções de rastreio, acções de educação e promoção da saúde junto de populações diversas entre as quais se incluem idosos, doentes portadores de doença de Parkinson (em articulação com a Associação Portuguesa de Doentes de Parkinson), divulgação e aconselhamento de práticas de fisioterapia e dietética e nutrição em rádios locais, participação na plataforma electrónica “patient innovation” e construção de materiais educacionais para várias condições clínicas. Lista diversos projectos de interesse para a comunidade. Menciona ainda a criação do Observatório da ESS para a Comunidade (OEC), que tem

como missão promover acções com a comunidade, com vista a um desenvolvimento e crescimento regional sustentável, com base numa capacitação social inclusiva e plural, e no reforço das sinergias individuais e institucionais de Valor da região, assim como a criação de um Banco de Voluntários. Não são dados indicadores de resultados nomeadamente a nível da captação de receitas.

- A ESTG começa por salientar as colaborações com os Municípios e Comunidades Intermunicipais das regiões de Leiria e do Oeste, bem como com empresas e associações empresariais da região, associações sectoriais, clusters tecnológicos, incubadoras e centros tecnológicos (embora sem concretizar). Inicia uma atividade de prestação de serviço que é frequentemente integrada em projectos suportados por vales de ID&T e vales de inovação. Neste âmbito refere um total de 186 prestações de serviços, que envolveram um financiamento global de mais de 2.245.000 euros nos últimos 5 anos, bem como uma contagem de 32 vales ID&T e de inovação, com um financiamento de cerca de 805.000 euros. Para além deste tipo de projectos, refere o envolvimento em projectos de outros níveis, como sejam projectos individuais I&DT (5 projectos) e em copromoção (34 projetos), que envolveram financiamentos globais na ordem dos 168.680 e 26.252.370 euros, respectivamente. Menciona também a realização, nos últimos cinco anos, de mais de 100 conferências ou jornadas, 200 seminários e workshops e 300 visitas de estudo, para além de mais de 400 aulas abertas. A ESTG tem um conjunto importante de academias em parceria com várias empresas e fabricantes de referência mundial. São disso exemplo a Academia Cisco (fundada em 2001), as academias IBM e Oracle e, mais recentemente, a academia Edunet (em parceria com o fabricante mundial de equipamentos de automação industrial Phoenix Contact) e as duas primeiras academias Siemens à escala mundial: a Siemens PLM - Product Life Cycle Management, nas áreas da Eng. Mecânica e Eng. e Gestão Industrial, e a Siemens Automation Academy, na área da automação industrial. Para além do suporte técnico e pedagógico à formação dos estudantes da ESTG, estas academias promovem igualmente a realização de acções de formação para a comunidade académica e profissional da região, trazendo até aos estudantes e profissionais da área ensinamentos importantes para o desenvolvimento profissional, com impacto nas empresas e na qualidade dos diplomados pela ESTG. São ainda referidas várias acções de formação avançada.

- A ESTTM começa por salientar ter vindo a estimular a criação de start-ups, assim como a criação de condições para a captação de empresas de base tecnológica em torno dos recursos marinhos. Neste âmbito é de referir o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido em conjunto com outras entidades (Câmara Municipal de Peniche, Docapesca e a Biocant) no sentido da criação de um parque de ciência e tecnologia e de um centro de Ciência Viva a instalar em Peniche. Menciona um número reduzido de actividades e o estabelecimento de parcerias com entidades não empresariais da região. Não são dados indicadores de resultados nomeadamente a nível da captação de receitas.

B7. Colaboração nacional e internacional

Apreciação geral das atividades em cooperação nacional e internacional nas Unidades Orgânicas.

- A ESAD menciona vários protocolos e parcerias com entidades nacionais tendo em vista, fundamentalmente, a realização de estágios. A nível das parcerias internacionais realçam-se os programas de mobilidade.

- No contexto internacional, a ESECS indica que, para além da vasta cooperação com ONGs e IES dos PALOP, tem vindo a desempenhar um papel muito relevante nos domínios da Educação e Ciências Sociais no Brasil e América-Latina e, no âmbito do Ensino do Português Língua Estrangeira, no continente asiático. Lista diversas actividades neste âmbito. As relações com Macau são de destacar. No âmbito nacional, pouca informação é prestada.

- A ESS indica contar com inúmeras parcerias de colaboração nacionais e internacionais, quer no âmbito da mobilidade, realização de estágios, ensinamentos clínicos e educação clínica, quer no âmbito do

desenvolvimento de projectos dos diversos cursos em vigor na ESS, quer no âmbito de projectos da Unidade de Investigação em Saúde e no âmbito da prestação de serviços à comunidade.

Basicamente, as colaborações referidas têm fundamentalmente que ver com programas de mobilidade.

- A ESTG indica, entre outras actividades, ministrar três cursos conjuntos: a licenciatura em Ciências da Informação em Saúde, ministrada, em conjunto com a ESS do IPEiria; o mestrado em Administração Pública, em conjunto com a Escola de Administração Pública do Instituto Politécnico de Macau; e o mestrado em Gestão de Sistemas de Informação Médica, em conjunto com a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Refere, igualmente, a existência de parcerias em termos de “double degrees”, no âmbito do projecto RETHINKe (Reform of Education Thru INternational Knowledge Exchange), entre o Master in Civil Engineering - Building Construction (ESTG) e o Master in Civil Engineering (Polotsk State University - Bielorrússia), o Master in Civil Engineering - Industrial and Civil Construction (Azerbaijan University of Architecture and Construction - Azerbaijão) e o Master in Civil Engineering (Donbas National Academy of Civil Engineering and Architecture - Donetsk); bem como entre o Master in Energy and Environmental Engineering (ESTG) e o Master in Science in Management of Sanitary Engineering Facilities and Environmental Protection (Technical University of Moldova - Moldávia) e com a Master in Environmental Protection - Power Engineering (National Polytechnic University of Armenia - Arménia). Salienta-se ainda a existência de protocolos e outras parcerias internacionais para além dos programas de mobilidade.

- A ESTM indica algumas parcerias nomeadamente na oferta formativa em colaboração com outras IES. Globalmente a colaboração com entidades/instituições nacionais e internacionais mostra alguma debilidade com boa margem de melhoria.

B8. Sistema interno de garantia da qualidade

B8. Sistema interno de garantia da qualidade

No caso de o sistema estar definido a nível institucional (certificado ou não pela A3ES) preencher o campo B8.3.

B8.1. Evolução do sistema (no caso de sistemas certificados a nível de Unidade Orgânica)

Apreciação geral da evolução dos sistemas certificados a nível de Unidade Orgânica, desde a sua certificação.

<sem resposta>

B8.2. Breve descrição do sistema (no caso de sistemas não certificados a nível de Unidade Orgânica)

Apreciação geral do estado de desenvolvimento dos sistemas definidos a nível de Unidade Orgânica não certificados pela A3ES.

<sem resposta>

B8.3. Contributo da Unidade Orgânica para o funcionamento do sistema (no caso de sistema a nível da Instituição)

Apreciação do contributo das Unidades Orgânicas para o funcionamento do sistema interno de garantia da qualidade da Instituição.

Em geral, a contribuição das UO centra-se essencialmente nos processos de ensino / aprendizagem. É também mencionada a avaliação do desempenho do corpo docente e dos colaboradores técnicos e administrativos.

B9. Apreciação global, pontos fortes, pontos fracos e recomendações de

melhoria

B9.1. Apreciação global das Unidades Orgânicas

Apreciação global da organização e funcionamento das Unidades Orgânicas.

A organização e funcionamento das diferentes Unidades Orgânicas (UO) não merece reparos especiais. Nenhuma UO se salienta especialmente.

B9.2. Áreas de excelência

Identificação de áreas de excelência.

Nada de especial a referir.

B9.3. Áreas com fragilidades

Identificação de áreas com fragilidades específicas.

A ESECS, a ESTG e a ESTM possuem um reduzido número de Especialistas, contribuindo fortemente para o não cumprimento do correspondente requisito legal da instituição.

Com excepção da ESTG, as UO do IPLeiria mostram algumas dificuldades no desenvolvimento da investigação orientada e prestação de serviços assim como na colaboração internacional e em publicações científicas em revista internacional com elevada qualidade.

B9.4. Recomendações de melhoria

Recomendações de melhoria da organização e funcionamento das Unidades Orgânicas.

Para além da atenção a prestar aos comentários realizados ao longo deste relatório, recomenda-se:

- Contribuir para o cumprimento dos requisitos legais institucionais para o corpo docente, aumentando o número de Especialistas nas áreas com maior fragilidade;
- Reforçar e consolidar formas alternativas de atracção de estudantes nas ofertas formativas que apresentam maiores dificuldades;
- Desenvolver e implementar uma mais eficaz investigação orientada com envolvimento dos alunos nas UO onde a mesma necessita de melhoria;
- Incrementar a cooperação internacional e as acções de prestação de serviços à comunidade na maior parte das UO;
- Aumentar o número de publicações científicas de elevada qualidade nas áreas com maiores dificuldades.

B10. Observações

B10. Observações

Na Pronúncia, a instituição não fez referência aos aspectos relacionados com as diferentes UO pelo que nada há a dizer.

III - Apreciação global da instituição

Perguntas C1. a C5.

C1. Apreciação global

Apreciação global da Instituição.

Na generalidade, pode dizer-se que o IPLeiria desenvolve uma actividade muito relevante no contexto económico e social da região em que se insere. Globalmente, este Instituto mostra encontrar-se em lugar de destaque no subsistema de ensino superior a que pertence.

C2. Pontos fortes

Pontos fortes da organização e funcionamento da Instituição.

Sem preocupação de ordem de importância, destacam-se os seguintes:

- Corpo docente com elevado número de Doutorados, na maioria em regime de tempo integral;
- Sistema de gestão da qualidade acreditado (embora condicionalmente) pela A3ES;
- Existência de um Conselho de Gestão alargado;
- Existência do IPL Indústria com bolsas concedidas pela indústria local;
- Oferta formativa bem enquadrada no âmbito da sua missão;
- Oferta de aulas em inglês;
- Bom rácio Estudantes/Doutorados+Especialistas;
- Existência de delegados de turma para além dos delegados de curso;
- Boa ligação ao meio exterior em algumas áreas;
- Boa proximidade docente/aluno;
- Órgãos de gestão com funcionamento adequado e regular;
- Boa taxa de empregabilidade dos diplomados na área de formação.

C3. Pontos fracos

Pontos fracos da organização e funcionamento da Instituição.

Também sem preocupação de ordem de importância:

- Não conformidade com os requisitos legais em número de Especialistas (artigo 49 n.º 1 do RJIES);
- Percentagem de professores de carreira inferior ao estipulado no ECD;
- Plataformas de gestão pouco integradas. Sistema e mecanismos de informação de difícil utilização;
- Falta de espaços para actividades extra-curriculares;
- Necessidade de atenção a questões de segurança nomeadamente nas oficinas da ESAD;
- Docentes com elevadas cargas burocráticas;
- Falta de visibilidade para o exterior da actividade das UO;
- Investigação orientada, prestação de serviços e colaboração nacional e internacional com boa margem de melhoria em algumas UO;
- Dificuldades de acesso a plataformas informáticas (b-on por exemplo) por parte dos estudantes em algumas UO;
- Elevados tempos de espera nos serviços académicos.

C4. Recomendações de melhoria

Recomendações de melhoria da organização e funcionamento da Instituição.

Entre outras, recomenda-se:

- Adoptar uma política de recrutamento que atenda às necessidades de Especialistas. Estimular os docentes que reúnam as condições necessárias à obtenção da titulação de Especialista a prosseguirem com os necessários processos, de preferência ao abrigo do DL 206/2009;
- Aumentar a percentagem de professores de carreira;
- Analisar as causas das baixas taxas de sucesso nos mestrados e em algumas licenciaturas e implementar medidas de natureza científico-pedagógica no sentido da melhoria dos resultados;
- Melhorar a integração das diferentes plataformas de gestão;
- Providenciar no sentido de criar espaços para o exercício de actividades extra-curriculares;
- Garantir adequadas condições de segurança nas oficinas da ESAD;
- Procurar reduzir a carga burocrática dos docentes a fim de lhes possibilitar dispor de mais tempo para as actividades de investigação, de prestação de serviços e de colaboração nacional e internacional;
- Promover a expansão da actividade de prestação de serviços à comunidade;
- Instituir uma política institucional de monitorização do percurso profissional dos diplomados;
- Resolver os problemas de acesso a plataformas informáticas;
- Melhorar os tempos de espera nos serviços académicos.

C5. Recomendação Final

(Acreditar, Acreditar com condições, Não Acreditar)

Acreditar com condições:

No prazo de 1 ano:

- Adotar medidas com vista a corrigir a inobservância dos requisitos legais quanto ao corpo docente;

No prazo de 3 anos:

- Apresentar melhoria substancial nos indicadores referentes à investigação aplicada e à produção científica;
- Apresentar melhoria substancial nos indicadores referentes à prestação de serviços à comunidade.